

Instituto Trata Brasil divulga ranking do saneamento com avaliação dos serviços nas 81 maiores cidades do País

Estudo revela o que é feito com esgoto gerado por 72 milhões de brasileiros nas maiores cidades do País

O Brasil conseguiu melhorar o alcance da prestação dos serviços de coleta e de tratamento de esgoto com a retomada dos investimentos no setor, desde a criação do Ministério das Cidades, em 2003, mas não atingirá a universalização dos serviços sem um maior engajamento das prefeituras. Essa é a constatação do Instituto Trata Brasil que avaliou os serviços prestados em 81 cidades brasileiras, com mais de 300 mil habitantes. “São as cidades que apresentam os maiores problemas sociais decorrentes da falta dos serviços e que concentram cerca de 72 milhões de pessoas no País”, afirmou Raul Pinho, Conselheiro do Instituto Trata Brasil.

O estudo revelou que entre os anos de 2003 e 2008 houve um avanço de 11,7% no atendimento de esgoto nas cidades observadas e de 4,6% no tratamento. Ainda assim são despejados no meio ambiente todos os dias 5,9 bilhões de litros de esgoto sem tratamento algum, gerados nessas localidades, contaminando solo, rios, mananciais e praias do País, com impactos diretos à saúde da população. A base de dados consultada para apontar esse avanço foi extraída do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), divulgado anualmente pelo Ministério das Cidades, e que reúne informações dos serviços de água e esgoto fornecidas espontaneamente pelas empresas prestadoras dos serviços nessas cidades. A série se encerra em 2008, sendo a última e mais atualizada informação oficial que o País dispõe, divulgada pelo Ministério das Cidades, em 29 de Março deste ano.

Segundo Pinho, o primeiro passo do levantamento, iniciado em 2003, foi detectar o nível de cobertura de água e o volume de esgoto gerado pela população em cada uma dessas cidades. Depois dessa análise, foram avaliados indicadores relacionados à oferta dos serviços, à eficiência dos operadores – municipais, estaduais e privados -, a política tarifária praticada e os investimentos feitos no período. Para cada indicador, o estudo estabeleceu um ranking, ano a ano, de evolução dos serviços nas cidades com mais de 300 mil habitantes. Até 2007 eram 79 cidades, no entanto a partir de 2008, mais duas cidades passaram a integrar o ranking, Guarujá, no Estado de São Paulo e Rio Branco, no Acre, totalizando 81 localidades.

O estudo considerou população total atendida com água tratada e com rede de esgoto; tratamento de esgoto por água consumida; índice total de perda de água tratada, o que demonstra a eficiência do operador, calculado com base nos volumes totais de água produzida e de água faturada, tarifa média praticada nos serviços, que corresponde a relação entre a receita operacional direta do prestador do serviço e o volume faturado de água e de esgoto na

cidade, além do volume de investimentos em relação à geração de caixa dos sistemas, compreendendo a arrecadação sem despesas operacionais.

O resultado final de cada ano foi calculado somando-se a posição de cada cidade em cada indicador. “Em coleta de esgoto e esgoto tratado por água consumida foi adotado peso 2 por serem os indicadores que geram os maiores impactos negativos tanto sociais quanto ambientais”, afirmou Pinho.

O mesmo critério foi adotado para os exercícios seguintes com o objetivo de comparação dos avanços e retrocessos de cada cidade durante os cinco anos de observação.

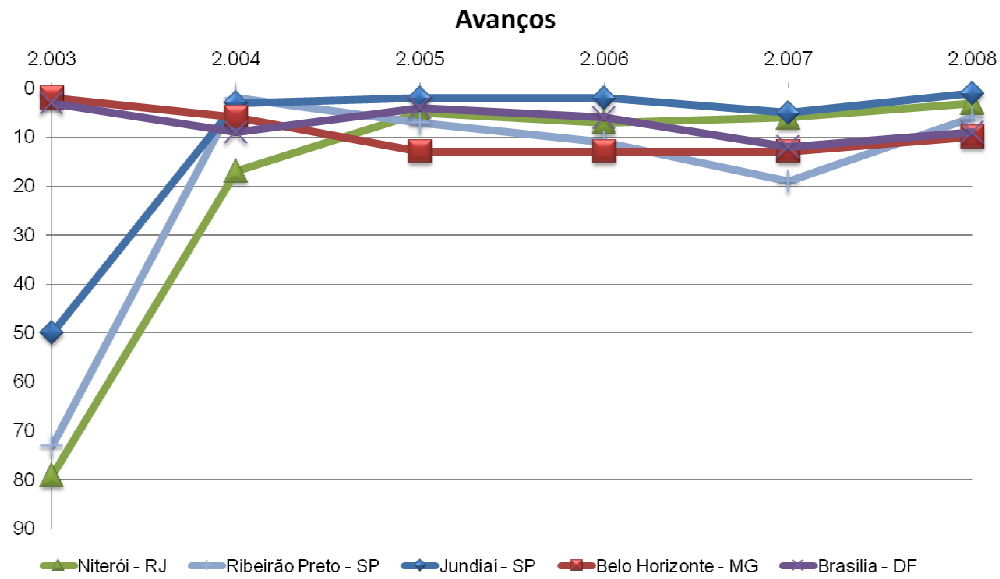
Melhores X Piores no Saneamento

O volume de investimentos e a redução de perdas de água tratada foram os principais motivos para que os dez primeiros colocados em 2008 melhorassem sua posição em relação a 2007. O município de Jundiaí (SP), por exemplo, passou de quinto para primeiro lugar no ranking por ter reduzido suas perdas de 32% para 27% e aumentado seus investimentos em 86% em relação ao ano anterior. Já Franca (SP), que havia assumido a liderança no ranking publicado em 2009, caiu para a segunda posição, devido a uma redução de investimentos de 31%.

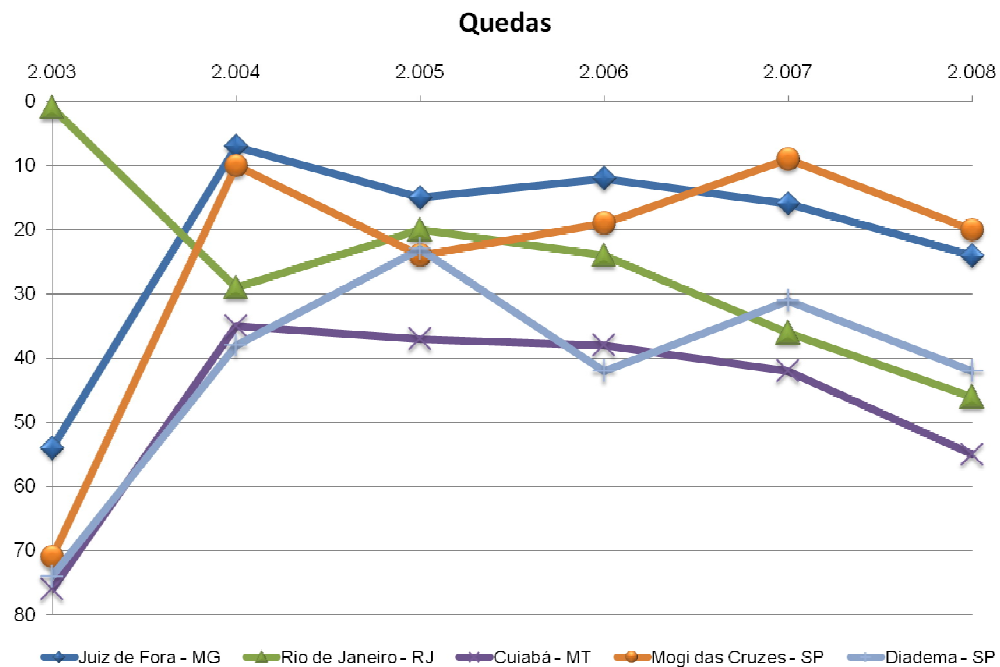
O ranking mostra que, no conjunto dos indicadores avaliados, estão entre as melhores cidades do País: Jundiaí (SP), primeira colocada, com operação municipal em parceria com o setor privado e população de 348 mil habitantes; Franca (SP), em segundo, com operação estadual e população de 327 mil habitantes; Niterói (RJ), em terceiro, com operação privada e população de 478 mil habitantes; Uberlândia (MG), em quarta posição, com operação municipal e população de 622 mil pessoas; Santos, litoral paulista, com operação estadual e população de 417 mil habitantes em quinta posição; Ribeirão Preto (SP), em sexta posição, com operação municipal em parceria com o setor privado e população de 558 mil pessoas; Maringá (PR), com operação estadual e população de 331 mil pessoas; Sorocaba (SP), com operação municipal e uma população de cerca de 576 mil pessoas; seguida de Brasília (DF) com população de 2,6 milhões de pessoas e operação estadual; e Belo Horizonte (MG), com 2,4 milhões de habitantes e também com operação estadual na prestação dos serviços.

Dentre os municípios acima, que entraram para o grupo dos 10 melhores, cabe destacar o avanço de Ribeirão Preto, que passou da 19ª para a 6ª posição devido ao aumento da cobertura de tratamento de esgoto de 38% para 70%. Já Belo Horizonte melhorou sua posição devido ao aumento do percentual de esgoto tratado em relação à água consumida, de 46% para 58%. No caso de Brasília, essa melhora se deve ao aumento dos investimentos, com reflexo na cobertura de água.

Acompanhe abaixo a evolução no ranking de algumas cidades:



Alguns municípios despencaram no ranking, como é o caso de Mogi das Cruzes (SP), que ocupou a nona posição em 2007 e passou para vigésima posição em 2008. O município que declarou em 2007 tratar até 71% do esgoto passou a tratar 33% em 2008. Santo André e Piracicaba também perderam posições por terem reduzido seus investimentos.



O município de Guarujá, que também passou a integrar o ranking em 2008, pois somente então ultrapassou os 300.000 habitantes, ficou na 44ª posição, com metade da população atendida por coleta de esgoto, 41% de tratamento da água consumida e perda total de 50%. Para Pinho, esses indicadores são muito ruins e piores do que a média brasileira.

As dez últimas cidades no ranking refletem a falta de investimentos nos serviços avaliados: Nova Iguaçu (RJ), com população de 855 mil habitantes e sem coleta de esgoto; Belém (PA) com 1,4 milhão de habitantes e 6% de atendimento com serviço de esgoto; Canoas (RS), que abastece com água 94% da população de cerca de 329 mil habitantes e atende apenas 13% com coleta de esgoto; Rio Branco (AC), com 301 mil habitantes e com tratamento de esgoto de apenas 3%; Jaboatão do Guararapes (PE) com apenas 8% de atendimento de esgoto a uma população de 678 mil pessoas; Ananindeua (PA) com 495 mil habitantes e nenhum tratamento de esgoto; São João do Meriti (RJ), com 0% de cobertura de esgoto e uma população de 468 mil pessoas; Belford Roxo (RJ) com mais de 495 mil habitantes e 1% de atendimento com serviço de esgoto; Duque de Caxias (RJ) com população de 864 mil habitantes sem tratamento de esgoto; assim como Porto Velho (RO) com 0% de esgoto tratado para uma população de 379 mil habitantes, que ocupam a última posição.

Segundo Pinho, no grupo das dez piores, vale destacar que as cidades da Baixada Fluminense – Nova Iguaçu, Belford Roxo, São João do Meriti e Duque de Caixas – que já ocupavam esse grupo no último ranking divulgado, confirmam a situação crítica do saneamento nessas cidades, cujo esgoto é a principal fonte de poluição da Baía da Guanabara, que deverá receber as competições de iatismo das Olimpíadas de 2016. Ele também destaca a entrada de dois municípios no grupo das dez piores: Ananindeua, que recebeu menos investimentos; e Rio Branco, que estreou no ranking após atingir mais do que 300.000 habitantes.

Veja na tabela abaixo as movimentações das 10 melhores e 10 piores cidades na comparação 2007 / 2008:

STATUS	10 Melhores	10 Piores
Se mantiveram no Grupo	Franca, Uberlândia, Sorocaba Jundiá, Maringá, Santos e Niterói	Duque de Caxias, Porto Velho, Nova Iguaçu, Belém, Belfort Roxo Jaboatão dos Guararapes, Canoas e São João do Meriti
Entraram no Grupo	Ribeirão Preto, Brasília e Belo Horizonte	Rio Branco e Ananindeua
Sairam do Grupo	Santo André, Mogi das Cruzes e Piracicaba	Macapá e Cariacica

As 10 melhores e as 10 piores em coleta e tratamento de esgoto

Avaliação dos serviços nas 81 cidades brasileiras com mais de 300 mil habitantes



Fonte: Instituto Trata Brasil com base na série de SNIS 2003 a 2008

Gestão

Analisando-se os grupos das cidades que integram os grupos das dez cidades brasileiras que apresentam os melhores indicadores e das dez piores no período de 2004 a 2008, estão operadores municipais, estaduais e privados. Por outro lado se observarmos as dez melhores em 2003 constatamos que o grupo era composto somente por cidades operadas por empresas estaduais. Em 2007 integraram o grupo das dez melhores três cidades com operação estadual, cinco com operação municipal e duas que recorreram ao modelo de parceria público privada (PPP). Já em 2008 o grupo se compõe de cinco

idades com operação estadual, duas com autarquias municipais e três cidades com modelo de PPP.

“A conclusão é que os maiores avanços no período de observação ocorreram nas cidades que procuraram desenvolver alternativas para antecipar as metas de universalização através de parceria com empresas privadas, sendo que Ribeirão Preto foi à pioneira e entre 2007 e 2008 passou da 19ª posição para o sexto lugar no ranking tratando 70% da água consumida na cidade” afirma Pinho.

Já entre as últimas colocadas em 2003, integravam o grupo das dez piores seis cidades com operação municipal, três estaduais e uma com participação privada. Em 2008 todas as integrantes do grupo das dez piores são operadas por empresas estaduais.

Conformidade ambiental

Em Conformidade Ambiental (volume de esgoto tratado por água consumida), as cidades que apresentaram o maior aumento de esgoto tratado foram: Ribeirão Preto (SP), passando de 38% para 70%, Natal (RN), que passou de 17% para 34%, São Luís (MA) que em 2007 tratava 8% e em 2008 tratou 25%, Belo Horizonte (MG) que passou de 46% para 58%, Campinas (SP) que passou de 30% para 41% do esgoto tratado e Contagem (MG) que passou de 27% para 38% de tratamento de esgotos.

Em alguns casos houve redução no tratamento de esgotos, como Diadema (SP), que declarava tratar até 12% do esgoto em 2007 e em 2008 declarou despejar 100% do esgoto gerado na natureza. Cuiabá (MT) declarou tratar 29% em 2007 e apenas 14% em 2008. Belford Roxo (RJ) declarou tratar 13% em 2007 e apenas 7% em 2008. Florianópolis (SC) declarou tratar 56% em 2007 e apenas 40% em 2008. Santo André (SP) declarou tratar 34% em 2007 e apenas 27% em 2008. Rio de Janeiro (RJ) declarou tratar 60% em 2007 e apenas 48% em 2008. E Paulista (PE) declarou tratar 52% em 2007 e apenas 43% em 2008.

Conclusão

Os avanços no setor de saneamento desde 2003 são evidentes, mas ainda em ritmo lento, pois os investimentos estão muito aquém das necessidades para alcançarmos a universalização dos serviços.

É necessário perseguir-se o cumprimento da Lei de Saneamento (11.445/07) que exige, dentre outras, a elaboração de Planos Municipais de Saneamento, investimentos na melhoria da gestão, pois os níveis de ineficiência dos nossos operadores são enormes, e assegurar recursos financeiros para investimentos anuais de no mínimo R\$ 10 bilhões para alcançarmos a meta de universalização até 2027.



O Instituto Trata Brasil entende que somente com a conscientização e envolvimento da sociedade na cobrança pela priorização do saneamento conseguiremos tratar o esgoto de todos os domicílios brasileiros.

ESGOTO NO BRASIL

- 81 cidades brasileiras observadas no estudo
- 72 milhões de habitantes
- 129 litros de água por dia é o consumo médio desta população
- 150 litros de água por dia é o consumo médio do brasileiro
- 80% em média da água consumida se transforma em esgoto
- 9,3 bilhões de litros de esgoto é o total gerado todos os dias por essa população
- 5,9 bilhões de litros de esgoto é o total de esgoto gerado por essa população que não recebe nenhum tratamento
- Em média, apenas 36% do esgoto gerado nessas cidades recebem algum tipo de tratamento

O Instituto Trata Brasil

O Instituto Trata Brasil é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), iniciativa de responsabilidade socioambiental que visa a mobilização dos diversos segmentos da sociedade para garantir a universalização do saneamento no País.

Criado em julho de 2007, o Instituto Trata Brasil tem como proposta informar e sensibilizar a população sobre a importância e o direito de acesso à coleta e ao tratamento de esgoto e mobilizá-la a participar das decisões de planejamento em seu bairro e sua cidade; cobrar do poder público recursos para a universalização do saneamento; apoiar ações de melhoria da gestão em saneamento nos âmbitos municipal, estadual e federal; estimular a elaboração de projetos de saneamento e oferecer aos municípios consultoria para o desenvolvimento desses projetos, e incentivar o acompanhamento da liberação e da aplicação de recursos para obras.

Hoje, o Instituto conta com o apoio das empresas e entidades Amanco, Braskem, Solvay Indupa, Tigre, CAB Ambiental, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Pastoral da Criança, Agência Nacional de Águas (ANA), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR), Associação Brasileira de Municípios (ABM), Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais (Aesbe), Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon), Medley, Instituto Coca-Cola, Instituto Brasil PNUMA e Acqua Manager. Visite o site www.tratabrasil.org.br.

RANKING SNIS 2003 a 2008									
	MUNICIPIO	População	Operador	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008
1	Jundiaí - SP	347.738	MUNICIPIO/PRIVADO	50	3	2	2	5	1
2	Franca - SP	327.176	SABESP	25	4	3	3	1	2
3	Niterói - RJ	477.912	PRIVADO	79	17	5	7	6	3
4	Uberlândia - MG	622.441	MUNICIPIO	51	1	1	1	2	4
5	Santos - SP	417.518	SABESP	34	40	11	5	4	5
6	Ribeirão Preto - SP	558.136	MUNICIPIO/PRIVADO	73	2	7	11	19	6
7	Maringá - PR	331.412	SANEPAR	4	13	14	8	7	7
8	Sorocaba - SP	576.312	MUNICIPIO	46	18	6	4	3	8
9	Brasília - DF	2.557.158	CAESB	3	9	4	6	12	9
10	Belo Horizonte - MG	2.434.642	COPASA	2	6	13	13	13	10
11	Curitiba - PR	1.828.092	SANEPAR	6	15	55	10	11	11
12	Santo André - SP	671.696	MUNICIPIO	53	11	10	15	8	12
13	Londrina - PR	505.184	SANEPAR	7	8	12	20	18	13
14	Goiânia - GO	1.265.394	SANEAGO	33	12	21	32	14	14
15	Campinas - SP	1.056.644	SANASA	78	26	22	22	15	15
16	Ponta Grossa - PR	311.106	SANEPAR	12	22	33	14	22	16
17	Piracicaba - SP	365.440	SEMAE	61	5	9	16	10	17
18	Campina Grande - PB	381.422	CAGEPA	9	34	34	23	24	18
19	São José dos Campos - SP	609.229	SABESP	21	20	16	21	23	19
20	Mogi das Cruzes - SP	371.372	MUNICIPIO	71	10	24	19	9	20
21	Montes Claros - MG	358.271	COPASA	13	28	39	35	40	21
22	São Paulo - SP	10.990.249	SABESP	30	49	31	28	21	22
23	Contagem - MG	617.749	COPASA	8	24	40	25	28	23
24	Juiz de Fora - MG	520.612	MUNICIPIO	54	7	15	12	16	24
25	Foz do Iguaçu - PR	319.189	SANEPAR	20	36	46	36	27	25
26	Serra - ES	397.226	CESAN	27	55	59	44	45	26
27	Porto Alegre - RS	1.430.220	MUNICIPIO	55	23	36	27	29	27
28	Fortaleza - CE	2.473.614	CAGECE	5	14	18	30	26	28
29	São Vicente - SP	328.522	SABESP	39	62	35	34	30	29
30	Florianópolis - SC	402.346	CASAN	10	45	52	49	34	29
31	Salvador - BA	2.948.733	EMBASA	11	16	8	9	33	31
32	Pelotas - RS	343.167	MUNICIPIO	60	27	17	18	17	32
33	São José do Rio Preto - SP	414.272	MUNICIPIO	65	19	27	26	25	33
34	Petrópolis - RJ	312.766	PRIVADO	49	25	29	33	20	34
35	Vitória da Conquista - BA	313.898	EMBASA	22	33	26	31	35	35
36	Campo Grande - MS	747.189	PRIVADO	66	56	47	40	39	36
37	Bauru - SP	355.675	MUNICIPIO	69	21	30	17	37	37
38	João Pessoa - PB	693.082	CAGEPA	14	41	42	46	52	38
39	Vitória - ES	317.817	CESAN	35	48	25	48	38	39
40	Caxias do Sul - RS	405.858	MUNICIPIO	67	64	70	50	32	40
41	Mauá - SP	412.753	MUNICIPIO/PRIVADO	64	66	38	51	43	41
42	Diadema - SP	394.266	MUNICIPIO	74	38	23	42	31	42
43	Feira de Santana - BA	584.497	EMBASA	24	31	28	37	47	43
44	Guarujá - SP	304.274	SABESP	-	-	-	-	-	44
45	Osasco - SP	713.066	SABESP	40	60	53	45	41	45
46	Rio de Janeiro - RJ	6.161.047	CEDAE	1	29	20	24	36	46
47	Anápolis - GO	331.329	SANEAGO	16	32	32	47	53	47
48	Recife - PE	1.549.980	COMPESA	26	43	43	54	55	48
49	Vila Velha - ES	407.579	CESAN	57	65	63	65	59	49
50	Aracaju - SE	536.785	DESO	32	52	58	41	46	50
51	Campos dos Goytacazes - RJ	431.839	PRIVADO	52	53	62	57	49	51
52	São Bernardo do Campo - SP	801.580	SABESP	77	57	41	52	44	52
53	Betim - MG	429.507	COPASA	19	39	56	59	58	53
54	Natal - RN	798.065	CAERN	44	37	44	43	50	54
55	Cuiabá - MT	544.737	SANECAP	76	35	37	38	42	55
56	Guarulhos - SP	1.279.202	MUNICIPIO	70	50	48	58	51	56
57	Carapicuíba - SP	388.532	SABESP	41	59	61	56	54	56
58	Aparecida de Goiânia - GO	494.919	SANEAGO	23	47	50	62	56	58
59	Itaquaquecetuba - SP	351.493	SABESP	31	69	64	63	60	59
60	Ribeirão das Neves - MG	340.033	COPASA	18	42	51	60	61	60
61	Olinda - PE	394.850	COMPESA	29	44	45	53	62	61
62	Joinville - SC	492.101	MUNICIPIO	42	63	65	64	63	62
63	São Luís - MA	986.826	CAEMA	17	51	49	61	48	63
64	Caucaia - CE	326.811	CESAN	28	46	66	67	64	64
65	Cariacica - ES	362.277	CAGECE	56	77	75	72	75	64
66	Manaus - AM	1.709.010	PRIVADO	68	73	72	69	68	66
67	Maceió - AL	924.143	CASAL	36	58	57	39	65	67
68	Paulista - PE	314.302	COMPESA	15	30	19	29	57	68
69	São Gonçalo - RJ	982.832	CEDAE	48	61	60	79	79	69
70	Teresina - PI	793.915	AGESPISA	37	54	54	68	66	70
71	Macapá - AP	359.020	CAESA	47	78	71	70	70	71
72	Nova Iguaçu - RJ	855.500	CEDAE	72	76	78	77	77	72
73	Belém - PA	1.424.124	COSANPA / SAAEB	38	70	68	66	74	73
74	Canoas - RS	329.903	CORSAN	45	72	69	71	71	74
75	Rio Branco - AC	301.398	MUNICIPIO	-	-	-	-	-	75
76	Jaboatão dos Guararapes - PE	678.346	COMPESA	43	67	67	55	73	76
77	Ananindeua - PA	495.480	COSANPA	62	75	73	75	67	77
78	São João de Meriti - RJ	468.309	CEDAE	58	71	76	74	72	78
79	Belford Roxo - RJ	495.694	CEDAE	59	68	74	73	69	79
80	Duque de Caxias - RJ	864.392	CEDAE	63	74	77	78	78	80
81	Porto Velho - RO	379.186	CAERD	75	79	79	76	76	81